

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA
PROJETO DE LEI Nº 1.498, DE 1999

Estabelece regras gerais para a aquisição de viaturas policiais operacionais.

Autor: Deputado ALBERTO FRAGA

Relator: Deputado MARCELO ITAGIBA

I - RELATÓRIO

Trata-se do Projeto de Lei nº 1.498, de 1999, de autoria do Deputado Alberto Fraga, que “estabelece regras gerais para a aquisição de viaturas policiais operacionais”.

De acordo com o projeto, o processo licitatório para a aquisição de viaturas policiais operacionais deverá exigir como características obrigatórias, reforço no sistema de suspensão, sistema de freios tipo ABS, blindagem especial, vidros temperados reforçados, sistema de segurança (*air bag*) para o motorista e passageiro e sistema de travas das portas traseiras.

Quanto aos veículos operacionais do Corpo de Bombeiros, reforço no sistema de suspensão, sistema de freios tipo ABS e sistema de segurança (*air bag*) para o motorista e passageiro.

Distribuído inicialmente à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, foi posteriormente, em 25 de junho de 2002, redistribuído às Comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, Violência e Narcotráfico; de Finanças e Tributação, para juízo de mérito, e a esta Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania para efeitos do cumprimento do art. 54, do RICD.

Na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público a proposição foi rejeitada, pela sua inoportunidade em face do que já dispõe a Lei nº 8.666, de 1993, além de vislumbrar a elevação de custos das aquisições e redução da concorrência em decorrência do projetado.

Com o fim da legislatura a proposição foi arquivada e, após, no início da seguinte, desarquivada, a requerimento do seu autor.

Na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, Violência e Narcotráfico, o primeiro parecer do Relator, o Deputado Zenaldo Coutinho, foi pela sua rejeição no mérito. Contudo, apresentou complementação de voto, com substitutivo, que procurava sanar as dificuldades anteriormente apontadas, que foi aprovado, em 30 de setembro de 2003.

Após isso, quando do exame do projeto pela Comissão de Finanças e Tributação, esta entendeu pela sua adequação orçamentária e financeira, estando agora sujeita à análise da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, para verificação de sua constitucionalidade, juridicidade, regimentalidade e técnica legislativa, o que faço a seguir, em substituição ao primeiro Relator designado, Ex-Deputado Luiz Antônio Fleury.

É o relatório.

II - VOTO

O projeto tem amparo na competência legislativa da União prevista no inciso XXVII do art. 22 da Constituição Federal, não havendo tampouco, vício de iniciativa porquanto não se trata de matéria de iniciativa reservada.

Nada a opor, de mesmo modo, quando à juridicidade, dado que o projeto e o substitutivo aprovado na Comissão de mérito, não contrariam qualquer princípio geral de Direito.

Contudo, fazendo um cotejamento entre o projeto principal e o substitutivo, é forçoso reconhecer que, na forma da argumentação exposta pelo Deputado Paulo Rubem Santiago, na CSPCCO, que por se tratar de norma geral de licitação “é necessário que se respeite a autonomia do ente federado, permitindo que esse adapte suas necessidades, sem se criar uma generalização que impossibilite o atendimento das condições peculiares de cada Estado-membro”.

Realmente. Tratando-se de competência para legislar sobre normas gerais de licitação e contratos prevista no inciso XXVII do art. 22 c/c com o §2º do art. 24, todos da Constituição Federal, em que a competência da União para legislar sobre elas não exclui a competência suplementar dos Estados, bem como pelo fato de as regras

elaboradas não ofenderem estas diretrizes constitucionais, e, ainda o fato de o Substitutivo preservar a preocupação inicial do autor da propositura, não vemos óbice para a aprovação da matéria, na forma do Substitutivo.

Isto posto, concluo, pela constitucionalidade e boa técnica legislativa do Projeto de Lei nº 1.498, de 1999, e de seu Substitutivo, manifestando-me, no entanto, pela injuridicidade do projeto principal, em razão do engessamento normativo que provocaria, e pela juridicidade do Substitutivo apresentado pela Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, razão pela qual sou pela aprovação apenas deste último.

Sala da Comissão, em de de 2008.

Deputado MARCELO ITAGIBA
Relator